

# BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1363 - 03/10/2016 a 09/10/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

**PANORAMA**

# OS BONS FRUTOS DO PARANÁ

**EMPREENDEDOR  
RURAL**

O exemplo de Realeza

**EMATER**

Novos extensionistas reforçam  
Assistência Técnica

[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

As constantes más notícias políticas e econômicas já nos anestesiaram a tal ponto que, às vezes, reagimos de forma indiferente a elas. No meio disso, aparecem boas novas. O Paraná figura como o segundo Estado mais competitivo do Brasil, de acordo com o estudo elaborado pelo Centro de Liderança Pública, em parceria com a consultoria Tendências e com a Economist Intelligence Unit, divisão de pesquisas e análises do mesmo grupo que edita a revista The Economist.

A notícia é boa, mas poderia ser melhor se não fosse a infraestrutura, que é um dos entraves para a competitividade dos produtos paranaenses. Nesse quesito, o Paraná cai para a quinta posição no ranking.

Pior do que isso é o ranking das economias mais competitivas do mundo. O Brasil caiu para a 81ª colocação, a pior posição já atingida no ranking de competitividade elaborado desde 1997 pelo Fórum Econômico Mundial. Nos últimos quatro anos, nosso país despencou 33 posições, perdendo a posição de 48º mais competitivo entre os 138 países avaliados.

Resta-nos acreditar no empreendedorismo de nossa gente. O repórter Carlos Guimarães Filho foi a Realeza para conferir como o programa Empreendedor Rural do SENAR-PR fortaleceu a união de produtores de leite.

Outro alento foi o seminário de integração dos 143 novos extensionistas rurais que reforçam o time da Emater, garantindo a assistência técnica na agropecuária paranaense.

Esses são alguns temas que pautam esta edição preparada com muito cuidado para os nossos leitores.

**Boa leitura!**

# Índice

Panorama Agropecuário - Fruticultura	03
Artigo	08
Perfil	10
SENAR-PR	12
Extensão Rural	15
Competitividade	16
Casa em Ordem	19
Trigo	20
História - Graciosa	22
Lei da Integração	24
Agrinho	26
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

### Boletim Informativo

**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Editora:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da edição 1363:** Fernando Santos, Milton Doria, Giuliano Gomes, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP



# O mapa da fruticultura paranaense

Preocupação com uma alimentação saudável e maior poder aquisitivo podem estimular o consumo

Por Hemely Cardoso

Há 10 anos, o produtor Celso Fernandes, de Paranavaí, região Noroeste do Paraná, investe no cultivo de laranjas na Fazenda Jaqueline. A safra do principal produto da fruticultura paranaense já começou em sua região que se destaca no cultivo da fruta. Paranavaí, Alto Paraná e Guairacá são os principais municípios produtores de laranja.

Celso cultiva duas variedades, a folha murcha e a pêra e espera colher 60 mil caixas de 40,8 quilos nesta temporada. Filho, Lucas Fernandes, gerente da propriedade, conta que uma parte da

produção dos 27 mil pés distribuídos numa área de 56 hectares é destinada à indústria para a fabricação de suco e a outra ao mercado de fruta in natura.

De cada cinco copos de suco de laranja consumidos no mundo, três são produzidos no Brasil. O Brasil é o maior produtor mundial da fruta, com uma produção de 16,9 milhões de toneladas em 2014, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). A produção de laranja deve gerar a receita de



R\$10 bilhões em 2016, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Apesar da presença brasileira no mercado mundial, para a família Fernandes os preços da laranja destinada à indústria não estão compensando. Hoje, eles estão vendendo a caixa de 40,8 quilos da fruta por R\$ 14 à cooperativa Cocamar.

No caso do mercado in natura, o cenário é diferente. “Neste ano os preços da laranja de mesa atingiram os melhores patamares dos últimos 10 anos. O produtor de laranja está sorrindo à toa”, avalia Lucas.

Há uma década, o presidente do Sindicato Rural de Alto Paraná, Luiz França, é um dos mais de 600 citricultores do Paraná (4º produtor nacional). A produtividade média dos 50 mil pés espalhados pelos 72 hectares é de 100 quilos por hectare. Depois da quebra da safra do no ano passado, França reclama que as chuvas prejudicaram os pomares, com o desenvolvimento do cancro cítrico, uma doença causada pela bactéria *Xanthomonas citri* sbsp *citri* que provoca lesões em ramos, folhas e frutos de plantas cítricas.

Das 41,5 milhões de toneladas de frutas produzidas em território nacional, aproximadamente 41% é de laranja, seguida da banana com 16,7%. A produção das duas frutas atingiu 23,9 milhões de toneladas, correspondente a 58% da produção brasileira

de frutas. Ao lado da banana e da laranja, a maçã está entre as três frutas mais consumidas pelo brasileiro, e isto faz com que a maior parte da produção fique no mercado interno. Apenas 2% das frutas frescas são exportadas.

Fernandes e França são produtores de uma atividade que apresenta potencial de crescimento no Paraná e envolve 39 variedades de frutas. A preocupação com uma alimentação saudável e o maior poder aquisitivo de populações do mundo todo, especialmente dos países emergentes, sugerem um grande potencial para o aumento de consumo de frutas in natura.

A força da atividade no Estado pode ser medida pelo Valor Bruto da Produção (VPB) do setor, que atingiu R\$ 1,4 bilhão em 2015, de acordo com o trabalho “Panorama de mercado das principais atividades da agropecuária paranaense”, desenvolvido por técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), no período de 2010 a 2015, o VBP da fruticultura cresceu 44% e 34% nas regiões Noroeste e Sudeste, com os valores de R\$ 536,5 mil e R\$ 288,1 mil, respectivamente. A laranja foi uma das culturas que contribuiu para esse crescimento no Noroeste do Estado. No período, o VBP da fruta saltou de R\$ 121,7 milhões para R\$ 192,4 milhões.



Vandir Itamar aposta na melancia há mais de duas décadas

## Diversificação

Na safra 2015, a produção de frutas no Paraná atingiu 1,69 milhão de toneladas numa área de 62,7 mil hectares. Além da laranja, banana, tangerina e melancia responderam por 82% do volume total produzido em todo o Estado.

Nesse cenário está o produtor Vandir Itamar Villegas, de Colorado, no Norte Central paranaense, que cultiva melancia há 20 anos numa área de 250 hectares. Os preços estão relativamente bons, entre R\$ 0,60 e 0,80 o quilo da fruta, avalia, apesar de ser uma cultura de mercado muito instável. “Como há poucos produtores de melancia na região consigo maior remuneração”, afirma Villegas. A média de produtividade na propriedade é de 30 toneladas por hectare e a produção é vendida ao Ceasa de Curitiba e em municípios do Rio Grande do Sul. De acordo com o Panorama, o plantio da fruta concentrou 4.909 hectares no ano passado, com a produção de 125.909 toneladas em todo o Estado segundo Deral/Seab.

## RANKING DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP) PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES DE FRUTAS EM 2015

Ranking	Município	VBP por Município (R\$)	Representatividade do Município no VBP total de frutas do Estado (%)	Participação da cultura no VBP total de fruticultura do município (%)
1º	Marialva	78.619.297	5,62	97 % Uva de Mesa
2º	Paranavaí	66.557.333	4,76	95% Laranja
3º	Cerro azul	49.277.092	3,52	63% Tangerina Ponkan
4º	Carlópolis	42.526.486	3,04	63% Goiaba
5º	Alto Paraná	40.447.336	2,89	95% Laranja
6º	Jaboti	39.023.949	2,79	93% Morango
7º	Guaratuba	36.386.341	2,60	100% Banana
8º	Altônia	33.755.965	2,41	82% Limão
9º	Sao José dos Pinhais	32.806.422	2,35	96% (56% Morango e 40% Banana)
10º	Guairaçá	31.250.430	2,23	99% Laranja
11º	Lapa	25.517.455	1,82	80% (62% Maçã, 18% Morango)
12º	Araucária	22.533.921	1,61	84% Morango
13º	Palmas	21.593.381	1,54	98% Maçã
14º	Porto Amazonas	20.466.900	1,46	67% Maçã
15º	Bandeirantes	19.708.641	1,41	94% Uva de Mesa
16º	Uraí	19.533.375	1,40	66% Uva de Mesa
17º	Pinhalão	19.351.408	1,38	82% Morango
18º	Cruzeiro do Oeste	17.444.328	1,25	72% Laranja
19º	Londrina	17.045.538	1,22	55% (Laranja 30% e Morango 25%)
20º	Campo do Tenente	15.769.216	1,13	91% Maçã
<b>VBP Fruticultura PR (R\$)</b>		<b>1.398.429.896,24</b>		
<b>VBP TOTAL ESTADO PR (R\$)</b>		<b>77.821.205.812,74</b>		
<b>IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA NO ESTADO (%)</b>		<b>2%</b>		

Fonte: SEAB/DERAL

## Morango: a força da economia de Jaboti



O morango movimentou a economia da pequena Jaboti (4.902 habitantes IBGE 2015), no Norte Pioneiro, conhecida como a capital paranaense da fruta. No ano passado, o VPB totalizou R\$ 36.256 milhões, com uma produção de cinco mil toneladas de morango. O valor representa 35% do VBP total da agropecuária do município.

Segundo o secretário municipal da Agricultura, Jean Pierre Correia, a cultura envolve diretamente 25% da população e 150 produtores rurais. É caso do produtor Josival de Oliveira, que cultiva 300 mil pés de morango na Chácara do Café, a cinco quilômetros do município. Ele, a esposa e os dois filhos entregam 10 mil caixas de 1,2 quilo por mês aos Ceasas de Curitiba e Londrina. Hoje, a família está vendendo a caixa a R\$ 5. Para o produtor, o manejo simples e o mercado tornam a cultura viável. “É fácil de produzir e de vender”, avalia. O morango é a cultura que também movimentou o VBP no Sudeste paranaense: em cinco anos passou de R\$ 8,4 milhões para R\$ 11, 8 milhões.

## Limão



O limão é uma cultura promissora no mercado internacional. A exportação de frutas cítricas frescas está concentrada principalmente no limão, cujo principal destino é a União Europeia. Há 32 anos, o produtor Luiz Carlos de Faria investe no cultivo de limão taiti. Ele iniciou o plantio com 200 pés num pedacinho de terra no município de Altônia. A cada ano vem expandindo a área. Hoje são três mil pés que produzem mensalmente 6,2 mil quilos da fruta.

Luiz está animado com os preços, em média de R\$ 3,50 o quilo, beneficiado pelo período de entressafra. A produção é vendida a cooperativas e supermercados da região. Altônia concentra a maior produção de limão no Estado, com 16.500 hectares.

## Capital da Uva



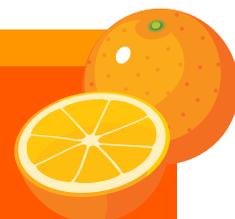
Marialva é maior produtora da uva fina do Paraná e, em 2015, atingiu o maior VBP da fruticultura no Estado, de R\$ 78,6 milhões. “A uva movimentou a economia do nosso município”, observa o presidente do Sindicato Rural, Lindalvo José Teixeira. Apesar da importância econômica, a área destinada à fruta encolheu nos últimos anos. “No auge da cultura a área era de dois mil hectares na região e, hoje, caiu para 600 hectares”, afirma Lindalvo, acrescentando que a falta de mão de obra e uma estrutura de comercialização da fruta, entre outros fatores, contribuíram para a queda. A atividade envolve 900 famílias do município.

## Os pomares do Brasil

O Brasil é atualmente um dos maiores cultivadores de frutas do mundo, produzindo 41, 5 milhões de toneladas em 2014, segundo o Instituto Brasileiro de Frutas (Ibrafr). Desse total, o Estado de São Paulo, maior polo de produção de frutas no país, respondeu por 17,2 milhões de toneladas.

No cenário mundial, além de maior produtor de laranja, somos o segundo maior produtor de abacaxi (3,5 milhões de toneladas) e o quarto em produção de banana, com 6,9 milhões de toneladas em 2014.

## Números Citricultura no Paraná



- ◆ 600 citricultores
- ◆ 100 municípios
- ◆ 19 e 35 hectares (*áreas médias*)
- ◆ 3 mil empregos diretos

Fonte: SEAB/DERAL



## Mercado externo

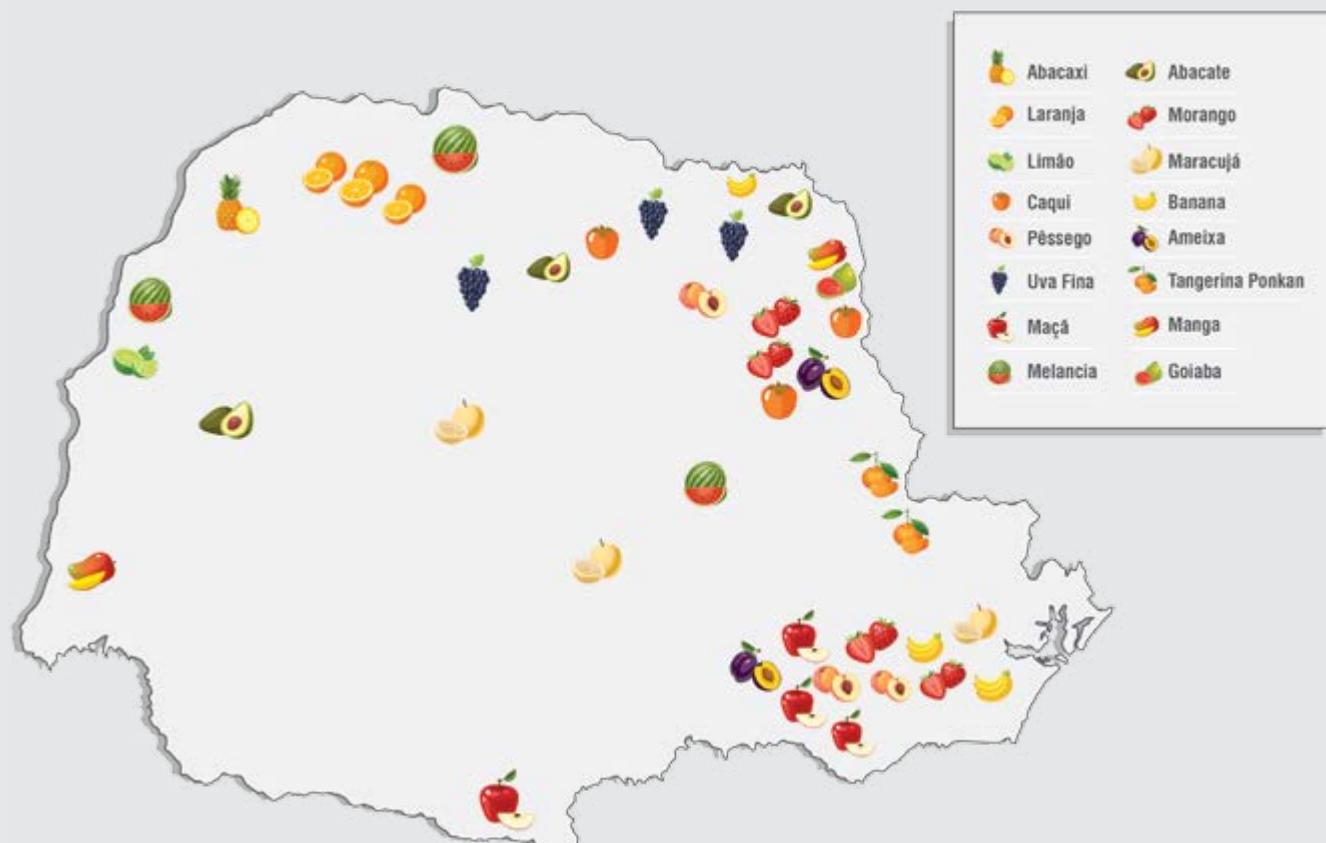
O volume exportado de frutas in natura pelo Brasil somou 820 mil toneladas. O número representa um crescimento de 16% em 2015 na comparação com 2014, quando as exportações atingiram 688 mil toneladas. De acordo com dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as principais frutas exportadas foram melão e manga correspondendo a aproximadamente 45% do volume exportado.

## Baixo consumo

Um dos grandes gargalos para a expansão da fruticultura brasileira é o consumo no mercado interno. Hoje, esse número é de 153 gramas diárias, enquanto a média recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 400 gramas por dia.

De acordo com a pesquisa do IBGE, umas das razões para o consumo abaixo da média recomendada pela OMS é a renda per capita brasileira. “Estudos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) confirmam que quanto menor a renda, menor os gastos com a aquisição de frutas e hortaliças quando comparado com outros produtos da cesta alimentar brasileira. Além disso, frutas e hortaliças nas classes D e E, por exemplo, representam o menor gasto entre os demais produtos.”

## DISTRIBUIÇÃO DA FRUTICULTURA NO PARANÁ (PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS)



Fonte: SEAB/DERAL

# Alimentar o mundo

Isso exige inovação, empreendedorismo, parcerias e coordenação público-privada

Por *\*Evaristo Miranda*



Divida a produção de grãos de um país pelo seu número de habitantes. Se o resultado ficar abaixo de 250 kg/pessoa/ano, isso significa insegurança alimentar. Países nessa situação importam alimentos, obrigatoriamente. E são muitos os importadores de alimentos vegetais e animais em todos os continentes, sem exceção. O crescimento da população, da classe média e da renda, sobretudo nos países asiáticos, amplia anualmente a demanda por alimentos diversificados e de qualidade, como as proteínas de origem animal.

O mais vendido refrigerante do mundo define sua missão como a de “saciar a sede do planeta”. A missão do Brasil já pode ser: saciar a fome do planeta. E com os aplausos dos nutricionistas.

Em 2015 o Brasil produziu 207 milhões de toneladas de grãos para uma população de 206 milhões de habitantes. Ou seja, uma tonelada de grãos por habitante. Só a produção de grãos do Brasil é suficiente para alimentar quatro vezes sua população, ou mais de 850 milhões de pessoas. Além de grãos, o Brasil produz por ano cerca de 35 milhões de toneladas de tubérculos e raízes (mandioca, batata, inhame, batata doce, cará, etc.). Comida básica para mais de 100 milhões de pessoas.

A agricultura brasileira produz, ainda, mais de 40 milhões de toneladas de frutas, em cerca de 3 milhões de hectares. São 7 milhões

de toneladas de banana, uma fruta por habitante por dia. O mesmo se dá com a laranja e outros citros, que totalizam 19 milhões de toneladas por ano. Cresce todo ano a produção de uva, abacate, goiaba, abacaxi, melancia, maçã, coco... Às frutas tropicais e temperadas se juntam 10 milhões de toneladas de hortaliças, cultivadas em 800 mil hectares e com uma diversidade impressionante, resultado do encontro da biodiversidade nativa com os aportes de verduras, legumes e temperos trazidos por portugueses, espanhóis, italianos, árabes, japoneses, teutônicos e por aí vai, longe.

À produção anual de alimentos se agrega cerca de 1 milhão de toneladas de castanhas, amêndoas, pinhões e nozes, além dos óleos comestíveis – da palma ao girassol – e de uma grande diversidade de palmitos. Não menos relevante é a produção de 34 milhões de toneladas de açúcar/ano, onipresente em todos os lares, restaurantes e bares. A produção vegetal do Brasil já alimenta mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo, usando para isso apenas 8% do território nacional.

E a tudo isso se adiciona a produção animal. Em 2015 o país abateu 30,6 milhões de bovinos, 39,3 milhões de suínos e quase 6 bilhões de frangos. É muita carne. Coisa de 25 milhões de toneladas! O consumo médio de carne pelos brasileiros é da ordem

de 120 kg/habitante/ano ou 2,5 kg por pessoa por semana. A estimativa de consumo médio de carne bovina é da ordem de 42 kg/habitante/ano; a de frango, de 45 kg; e a de suínos, de 17 kg; além do consumo de ovinos e caprinos (muito expressivo no Nordeste e no Sul), de coelhos, de outras aves (perus, angolas, codornas...), peixes, camarões e crustáceos (cada vez mais produzidos em fazendas) e outros animais.

O país produziu 35,2 bilhões de litros de leite (ante 31 bilhões de litros de etanol), 4,1 bilhões de dúzias de ovos e 38,5 milhões de toneladas de mel, em 2015. É leite, laticínios, ovos e mel para fazer muitos bolos, massas e doces nas casas do maior produtor de açúcar.

Em 50 anos, de importador de alimentos o Brasil tornou-se uma potência agrícola. Nesse período, o preço dos alimentos caiu pela metade e permitiu à maioria da população o acesso a uma alimentação saudável e diversificada e a erradicação da fome. Esse é o maior ganho social da modernização agrícola e beneficiou, sobretudo, a população urbana. O Brasil saiu do mapa dos países com insegurança alimentar.

Com o crescimento da população e das demandas urbanas, o que teria acontecido na economia e na sociedade sem esse desenvolvimento da agricultura? Certamente, uma sucessão de crises intermináveis. Era para a sociedade brasileira agradecer todo dia aos agricultores por seu esforço de modernização e por tudo o que fazem pelo país. A Nação deve assumir a promoção e a defesa da agricultura e dos agricultores, com racionalidade e visando ao interesse nacional.

De 1990 a 2015 o total das exportações agrícolas superou US\$ 1 trilhão e ajudou a garantir saldos comerciais positivos. A Ásia responde hoje por 45% das exportações do agronegó-

cio brasileiro e a China, sozinha, por um quarto desse montante. Com a China, um parceiro estratégico para o futuro da agropecuária brasileira, criaram-se perspectivas novas e mútuas para indústrias de processamento, tradings e para investimentos em infraestrutura de transporte, armazenagem e indústrias de base.

A recém-concluída missão de prospecção e negócios de quase um mês por sete países da Ásia, liderada pelo ministro Blairo Maggi, buscou um novo patamar de inserção da agropecuária no comércio internacional. Acompanhado por uma equipe ministerial e por cerca de 35 empresários de 12 setores do agro, essa missão histórica percorreu China, Coreia do Sul, Hong Kong, Tailândia, Mianmar, Vietnã, Malásia e Índia. Alimentar o mundo é sinônimo de alimentar a Ásia. Isso exige empreendedorismo, inovação, coordenação público-privada e parcerias de curto e de longo prazos.

Mas o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), juntamente com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, tem uma meta ambiciosa: passar de uma participação decrescente de 6,9% no comércio agrícola internacional para 10%. E ser capaz, em breve, com tecnologia, sustentabilidade, competência e competitividade, de alimentar mais de 2 bilhões de pessoas.



Engenheiro-agrônomo,  
coordenador do Grupo de  
Inteligência Territorial Estratégica –  
GITE da EMBRAPA

*Artigo publicado no Jornal  
O Estado de S. Paulo, dia 26/09/2016*

## NOTA

### FAEP pede apoio ao trigo diante da pressão dos preços

Atento a pressão que o preço do trigo está sofrendo no mercado interno e externo no momento em que os produtores paranaenses estão colhendo a safra do cereal, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou no dia 23 de setembro um ofício ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitando apoio à comercialização do produto, para que a queda nos preços não prejudique a renda dos produtores.

No cenário internacional, o preço do trigo vem caindo diante do aumento na produção no Mercosul, que não foi acompanhado pelo aumento no consumo na América do Sul. Segundo o documento, o

recuo na paridade de importação em relação à Argentina, por conta do câmbio, e o aumento da produção no país vizinho favorecem as importações do Brasil, contribuindo para o cenário de pressão nos preços recebidos pelos produtores.

Os efeitos já são sentidos no Paraná, principal produtor brasileiro do cereal. De acordo com a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento (Seab), o preço médio recebido pelo produtor paranaense em setembro atingiu R\$ 38,49 por saca. Esse valor é inferior ao custo operacional no Estado, que é, em média, de R\$ 45,08 por saca, praticamente igual ao custo variável, de R\$ 38,24 por saca, e também abaixo do preço mínimo de R\$ 38,65 por saca, estabelecido na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) para a safra 2016/17.

# A modelo que veio da roça

Ela não esquece suas raízes, mesmo com o sucesso internacional

Por Hemely Cardoso

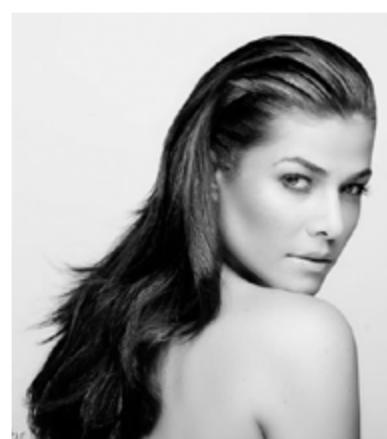
Em Paranavaí, região Noroeste do Paraná, Marcela Braga Greselle, chamava a atenção da população na Vila Operária, quando passava na caçamba da camionete, carinhosamente apelidada de “Cinira”, e gritava: “Olha o ovooooo!”. Olhos verdes, cabelos castanhos escuros e com 1,80 metros de altura, ela, junto com o pai e os dois irmãos, vendia ovos todas as tardes de sábado. Hoje, Marcela desfila em outras paragens, embora não tenha esquecido suas raízes.

Ela já foi capa de revistas nacionais como Capricho, NOVA, Dieta Já, Manequim, entre outras. Participou de campanhas publicitárias da TIM, do Banco do Brasil e do Boticário, além de fazer alguns comerciais de televisão, para marcas como Johnson's, Yalkult e Café 3 Corações.

Há 16 anos, Marcela, mora em Curitiba, onde se formou em Nutrição pela Faculdade Evangélica do Paraná (2005) e trabalha como nutricionista na Secretaria Municipal da Saúde (SMS), desde 2008. Aos 33 anos, casada há quatro anos com o engenheiro da computação Alexandre Pereira, continua fazendo os trabalhos como modelo durante as horas livres.

Filha de gente ligada a terra, o médico-veterinário João Greselle, ela cresceu na roça, ajudando o pai a classificar e vender ovos no sítio da família. Além dessa atividade, enchia uma cesta com alfaces e morangos e vendia pela vizinhança no bairro Jardim Santa Eugênia.

Natural de Bela Vista, no Mato Grosso





do Sul, a modelo se mudou para Castro, região dos Campos Gerais, quando tinha dois anos e aos seis foi para Paranavaí. Aos oito anos, já estava na lida do campo junto com o pai, que tinha um aviário e plantava hortaliças.

A experiência como modelo começou aos 14 anos, quando ela e a prima participaram do Concurso de Modelos da Dakota Elite, em Maringá.

Apesar do rosto bonito, ela estava acima do peso. Com o apoio da mãe, Vilma Braga Greselle, iniciou uma dieta e foi para São Paulo, onde fez um book na agência de modelos L'equipe em 1997. Com muita academia e uma dieta controlada, emagreceu 22 quilos em seis meses e foi capa da revista Capricho.

Em 1998 foi de mala e cuia para a capital paulista. Depois de dois anos, entre um trabalho e outro, foi para a Europa, onde passou nove meses trabalhando como modelo na Itália, Alemanha e Áustria.

Em 2000, Marcela deu um tempo na carreira de modelo e se mudou para Curitiba para morar com o irmão, onde começou a fazer cursinho e posteriormente o curso de Nutrição. Em 2007 passou um ano no velho Continente, aonde fez comerciais de cerveja e cereais matinais na Grécia e na Turquia, posou para catálogos em Dubai e Israel, além de desfiles na Alemanha.

O pai encerrou as atividades no aviário, mas continua na labuta do agro, com a criação de bovinos, plantio de eucalipto e a produção de mel nos sítios em Nova Aliança do Ivaí, a 15 quilômetros de Paranavaí, e em Bituruna, região Sudeste do Estado. Quando se trata da sua ligação com o campo, ela avalia: “Eu cresci na roça e meu pai sempre me incentivava a ajudar nas atividades. Isso certamente teve um grande papel na minha educação, me tornei mais responsável e aprendi a valorizar o trabalho no campo”.

# O poder da negociação coletiva

A partir dos conhecimentos adquiridos no Empreendedor Rural, grupo de pecuaristas de Realeza negocia com as indústrias de laticínios da região e recebe 27% a mais que a média estadual

Por Carlos Guimarães Filho

Nos últimos meses, a realidade de 37 produtores de leite do município de Realeza, no Sudoeste do Paraná, passou por uma transformação, principalmente da porteira para fora. A partir das técnicas e conhecimentos de gestão e empreendedorismo adquiridos no Programa Empreendedor Rural (PER), promovido pelo SENAR-PR, os pecuaristas se uniram para negociar, de forma coletiva, melhores preços na

entrega do produto junto a 10 indústrias de laticínios da região.

O pontapé inicial deste processo começou com o produtor Mário Nery de Moura, que fez o Empreendedor Rural no ano passado. Na ocasião, o jovem de 33 anos percebeu que o maior concorrente no mercado era o próprio produtor. Então, propôs reunir as forças deste elo da cadeia produtiva em prol de um bem

*Mário Nery de Moura é um dos líderes do grupo de produtores de leite de Realeza que revolucionou o comércio do produto na região*



Assista o vídeo desta reportagem no nosso site  
[www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)

comum, ou seja, melhores preços pelo leite produzido e fortalecimento da atividade na região.

“O curso modificou minha visão do negócio e percebi uma oportunidade de vender em grupo. Precisamos valorizar o que temos nas mãos”, conta Moura, que iniciou na atividade em 2009 e atualmente tem 60 animais, sendo 25 em lactação, que permitem uma produção de 16 mil litros de leite/mês. “O curso despertou no Mário a ideia de formar escala para agregar valor e vender por preço melhor”, destaca Paulo Roberto Golim, instrutor do SENAR-PR e professor do Empreendedor Rural desde 2003.

O grupo começou as atividades em outubro de 2015, com 17 produtores. Logo na primeira negociação, no mês seguinte, conseguiu agregar R\$ 0,12 ao litro de leite, chegando a R\$ 1,06. Foram diversos reajustes ao longo deste ano até, em agosto passado, atingir R\$ 1,97 por litro, 27% a mais em relação ao preço médio, R\$ 1,55, pago ao produtor paranaense no mesmo mês, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab).

“Antes, cada um vendia por conta própria e o preço era definido pela indústria, sem participação dos produtores, que apenas eram comunicados do valor. Hoje, as empresas fazem a oferta e levamos a melhor proposta para reunião mensal do grupo”, explica um dos líderes do grupo, que faz questão de afirmar que o valor definido junto a indústria é pago para todos os produtores, independente da quantidade que produz. “Mesmo os produtores que não estão no grupo foram beneficiados, pois o preço médio na região aumentou”, acrescenta.

O sucesso da iniciativa se alastrou pela região, e novos produtores entraram para o grupo, que hoje conta com 37 participantes, todos com o mesmo grau associativo. Somada, a produção coletiva alcança, em média, 180 mil litros/mês. “Isso nos dá força para negociar, pois é um volume considerável de leite. As indústrias tiveram que correr atrás”, pondera Moura.

Além da venda do leite, o grupo já conseguiu também desconto de até 50% em exames realizados nos animais. O próximo passo é iniciar a compra coletiva de ração para o rebanho.



## Além dos limites municipais

Os bons resultados obtidos pelos produtores de leite de Realeza já chegaram ao município de Santo Antônio do Sudoeste, na região do Estado de mesmo nome. Lá, os produtores também estão conseguindo melhorar o preço pago pelo produto trabalhando de forma conjunta, como os colegas de Realeza.

“O Mário já foi até lá [Santo Antônio do Sudoeste] fazer palestra para o pessoal do Empreendedor Rural e contar o case de sucesso deles. O projeto de Realeza está se espalhando pelo Paraná”, diz Golim.

Na ocasião, Moura fez questão de enfatizar que existem obstáculos no início do processo, mas que não podem estremecer o grupo. “Os produtores tinham desconfiança com a questão de cooperativismo.

Além disso, a própria indústria tentou nos desanimar. Mas o grupo se manteve forte”, relembra o produtor.

## Mesma linguagem

O grupo de pecuaristas de Realeza não é uma associação nem uma cooperativa. Apenas uma união de produtores em busca de melhor remuneração por meio do poder coletivo de negociação junto ao mercado. Apesar de não ter um estatuto, para entrar no grupo é preciso se comprometer a fazer o Programa Empreendedor Rural. “Todos precisam falar a mesma linguagem”, reforça Moura.

Além de Mário, que cursou pela segunda vez o PER, outros 16 produtores frequentaram as aulas em 2016. A turma acabou composta única e exclusivamente pelo grupo do leite. Os outros 20 pecua-

ristas do grupo estão inscritos para próxima turma, em 2017.

“Além das estratégias de comercialização, o curso permite aproximar a estrutura da fazenda. Os reflexos são, entre outras coisas, aumento da renda, do capital humano e da sustentabilidade da propriedade”, ressalta o instrutor do SENAR-PR.

O próprio Mário já realizou algumas transformações estruturais na fazenda, que administra ao lado do pai Silvío. O objetivo é chegar a 52 animais em lactação até 2019, capacidade do barracão de coleta do leite.

“Pequena propriedade precisa de escala”, diz o produtor. “A partir das ideias desenvolvidas no curso, a propriedade sofreu transformações que dinamizaram a atividade. Tenho muito orgulho do líder que o Mário se transformou”, diz o pai coruja.



Mário ao lado dos pais Silvío e Zenilda e do instrutor Paulo transformou a produção de leite na sua propriedade

**R\$ 0,94** por litro

Era o valor pago pelas indústrias da região ao produtor quando a venda era realizada de forma individual.

**R\$ 1,97** por litro

Esse é o valor da negociação coletiva pago aos 37 pecuaristas de Realeza em agosto passado.

**R\$ 1,55** por litro

É o valor médio recebido pelos produtores de leite do Paraná em agosto passado, segundo levantamento da Seab.

# Reforço no campo

Contratação de novos extensionistas da Emater vai melhorar a assistência técnica no meio rural



*Palestra de abertura do seminário de Acolhimento e Integração dos novos extensionistas da Emater*

Um time formado por 143 novos extensionistas rurais está reforçando a assistência técnica na agropecuária paranaense. Depois de muitas negociações, o governo do Estado nomeou os novos profissionais aprovados em concurso para atuar no Instituto Emater em diversas regiões do Paraná.

Na quarta-feira, (28 de setembro) estes profissionais (engenheiros-agrônomo, médicos-veterinários, engenheiros florestais, zootecnistas, engenheiros de pesca, engenheiros de alimentos e técnicos agrícolas) reuniram-se na sede da Emater, em Curitiba, para o Seminário Estadual de Acolhimento e Integração de Novos Extensionistas, no qual os novos contratados puderam conhecer melhor o contexto em que irão atuar.

Em seu pronunciamento de abertura, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, destacou a importância do papel da Emater no desenvolvimento da agropecuária paranaense. “Nosso Estado é formado predominantemente por pequenas propriedades. Precisamos dar assistência para que esse pessoal tenha renda e assim construir um Paraná mais justo”, afirmou.

Na ocasião, Meneguette reforçou o apoio às ações de assistência rural do Estado, destacando a importância de projetos conjuntos como o Plante seu Futuro e o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água, nos quais a FAEP e o SENAR-PR são importantes parceiros.

Para o presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann, os novos contratados irão fortalecer a assistência técnica, dando continuidade à história da instituição que em 2016 completou 60 anos de existência. “No começo era só a Emater, hoje existe uma série de outras instituições atuando junto, entre elas o SENAR-PR. Temos que otimizar a força desses atores para levar ao agricultor avanços técnicos e sociais”, observa.

Também presente no evento, o secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, falou da importância destes profissionais manterem a cabeça aberta para conhecimentos e experiências. “Vocês estão aqui para nos ajudar a melhorar o campo paranaense. Entendam o contexto em que vocês estão atuando, pois vocês serão uma referência em sua região de trabalho”, observou.

O seminário teve duração de dois dias, nos quais os novos extensionistas assistiram palestras e conheceram mais sobre o desafio que lhes espera. A primeira das palestras foi do sociólogo, professor e pesquisador da Embrapa Estudos e Capacitação, Zander Navarro, que teve como tema “O Novo Rural”.

Também estiveram presentes na abertura do evento o presidente da Ceasa do Paraná, Natalino de Souza, o diretor-presidente do Iapar, Florindo Dalberto e o vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado Paraná (Fetaep), Marcos Júnior Brambilla.

# Terreno propício para investimentos

## Paraná ocupa a segunda colocação entre os Estados mais competitivos do país

Diante do cenário nacional de inseguranças econômica e política, o Paraná aparece como segundo Estado mais competitivo do Brasil, segundo o estudo elaborado pelo Centro de Liderança Pública, em parceria com a consultoria Tendências e com a Economist Intelligence Unit, divisão de pesquisas e análises do mesmo grupo que edita a revista The Economist. A avaliação é um alento em meio a um momento de recessão, com índices recordes de desemprego, governo com caixa enxuto para investir e retração de diversos setores, principalmente indústria e comércio.

No ranking geral, o Paraná atingiu nota 76,9, atrás apenas de São Paulo, que recebeu nota 88,9. Apesar de ocupar a parte de cima da tabela, o Estado paranaense registrou menor nota em relação à pesquisa de 2015, quando atingiu 79,7. Mesmo assim,

o governador Beto Richa avalia o Paraná com avanços significativos para negócios e investimentos.

“São indicadores confiáveis e bem apurados que mostram que estamos no caminho certo para garantir o progresso cada vez mais intenso do desenvolvimento econômico e social do Paraná”, diz Richa.

Dentre os setores da econômica estadual que tiveram papel fundamental para o Paraná alcançar o atual nível de competitividade, o agronegócio é considerado o principal catalizador. Os números do campo paranaense comprovam esse papel de protagonismo. O setor movimentou 34% dos R\$ 376 bilhões do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná, de acordo com estimativa do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e



Social (Ipardes). Ainda, entre 1995 e 2013, o agro registrou crescimento de 48,7% da área de lavouras, 163% da produção e 76,9% da produtividade média.

Em 2015, dos 20 produtos mais exportados pelo Estado, 17 foram do agronegócio, que representou 78% dos negócios, com destaque para o complexo soja com 41% do total exportado, seguido de carnes com 23% e produtos florestais com 13%. Além disso, o Paraná se destaca pela diversificação das atividades, tendo importante participação nacional na produção de milho, trigo e feijão, assim como frango, suíno, leite, cana-de-açúcar e mandioca, dentre outras cadeias.

Esse cenário propício para o desenvolvimento e crescimento do agronegócio, e, conseqüentemente, da economia estadual, demanda esforço das entidades do setor. “Nossa bandeira é a defesa do produtor, nas esferas estadual ou nacional, e as políticas de estímulo ao desenvolvimento da agropecuária com uma série de programas ligados ao campo. Sabemos que esses são os pilares para a continuidade do crescimento sustentável do setor, a locomotiva da economia paranaense”, destaca Ágide Meneguette, presidente da FAEP.

Nos últimos anos, a FAEP acumulou uma série de ações e medidas para estimular os negócios do campo e a economia do Estado. Entre elas, estão programas em parceria com o governo estadual e acompanhamento constante da legislação e

das ações de órgãos públicos em temas que refletem direta ou indiretamente no agronegócio.

É o caso das obras de modernização da PR-323, que recentemente o governo do Paraná rescindiu o contrato de Parceria Público-Privada (PPP) com a Concessionária Rota das Fronteiras. Por meio de ofício, a FAEP havia solicitado a anulação da PPP e para abertura do processo de concessão, permitindo que outras empresas se habilitassem no projeto. A modernização da PR-323 é uma reivindicação antiga da população da região Noroeste do Estado e que viabilizará o escoamento mais rápido e eficiente da produção de grãos e proteína animal.

Outra medida para impulsionar o escoamento da produção agrícola paranaense, com total ação da FAEP, é o uso de ferrovias como parte da solução logística para o fluxo de carga, principalmente da região Oeste, até o Porto de Paranaguá, no Litoral. A empresa Rumo Logística, fruto da fusão da Rumo com a ALL em abril de 2015, anunciou investimento total de R\$ 3,2 bilhões.

O estudo elaborado pelo Centro de Liderança Pública analisa os 27 Estados e o Distrito Federal de acordo com 64 indicadores em 10 pilares considerados essenciais para o bom ambiente de negócios: potencial de mercado, infraestrutura, capital humano, educação, sustentabilidade social, segurança pública, sustentabilidade fiscal, eficiência da máquina pública, inovação e sustentabilidade ambiental.





## Infraestrutura

Apesar da boa colocação do Paraná, nem tudo é motivo de comemoração. A infraestrutura, um dos itens avaliados pelo estudo e fundamental para o agronegócio, coloca o Estado em quinto lugar no ranking. As rodovias estaduais utilizadas em larga escala para o escoamento das milhões de toneladas de grãos e proteína animal apresentam deficiências históricas, que dificultam o avanço do setor.

A FAEP defende a duplicação imediata com renegociação e repactuação dos contratos das concessionárias do Anel de Integração.

Neste quesito, o Paraná atingiu nota 65, atrás de São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Norte e Santa Catarina. “Estamos atrás de quatro Estados sem perfil agropecuário, um dos setores da economia que precisa de rodovias, ferrovias e hidrovias. Precisamos, de forma urgente, melhorar as estradas do Paraná, principalmente as rurais, além de outros fatores que influenciam diretamente o escoamento da produção do agronegócio”, enfatiza Meneguette. Considerando o indicador ‘qualidade das rodovias’, o Paraná registrou nota 52,9, uma piora em relação a 2015, 58,4.

Porém, em itens como ‘mobilidade urbana’ e ‘acesso a energia elétrica’, o quadro foi o inverso, com melhora dos serviços. A nota do primeiro saltou de 78,9 para 80,3, enquanto o segundo de 95,4 para 97,5.

### Confira o ranking dos Estados

	1.º lugar	São Paulo	88,9
	2.º lugar	<b>Paraná</b>	<b>76,9</b>
	3.º lugar	Santa Catarina	74,3
	4.º lugar	Distrito Federal	66,8
	5.º lugar	Mato Grosso do Sul	65,1
	6.º lugar	Espírito Santo	62,6
	7.º lugar	Minas Gerais	57,5
	8.º lugar	Rio de Janeiro	56,7
	9.º lugar	Rio Grande do Sul	55,5
	10.º lugar	Mato Grosso	55

Fonte: Centro de Liderança Pública

# Casa em Ordem

Criado em 2003, programa foi replicado em diversos Estados brasileiros



Em seus 13 anos de existência, O Programa Casa em Ordem atingiu esse ano a marca de 1.510 palestras com 41.540 produtores participantes de todo o Paraná. Somente este ano foram realizadas 57 palestras com a participação de 1430 produtores rurais em 19 municípios paranaenses.

Nascido num período em que se fazia necessário orientar os produtores rurais principalmente em relação ao “Direito de Propriedade” em função das invasões de terra ocorridas na época, o Programa Casa em Ordem oferece informações sobre as legislações trabalhista, previdenciária e ambiental. Além de orientações sobre produtividade, preenchimentos da Declaração do Produtor (DP) junto ao Incra, obrigações Tributárias, Imposto Territorial Rural (ITR), posteriormente o CadPro e as obrigações sanitárias. “Buscamos oferecer aos produtores e proprietários rurais informações e o caminho necessário para não serem penalizados pelas legislações”, define o engenheiro-agrônomo e coordenador do programa, Dalton Celeste Rasêra.

Para atender a demanda foram capacitados um grupo de técnicos nas diversas áreas como suporte a qualquer esclarecimento adicional às questões apresentadas no Programa.

Também foi produzida uma Cartilha que detalha todos os te-

mas trabalhados durante a palestra.

Diretores e funcionários de todos os sindicatos rurais foram capacitados no Casa em Ordem. De forma paralela, foi estruturado nos sindicatos rurais, a Sala do Produtor, permitindo a instrumentalização dos locais para atender aos proprietários rurais, principalmente pelo uso adequado da internet.

O Casa em Ordem também foi incorporado ao Programa Empreendedor Rural do SENAR-PR.

O seu alcance extrapolou as fronteiras do Paraná e diversas entidades implantaram programas que tiveram como modelo o Casa em Ordem, desenvolvido no Paraná. Entre elas a CNA e federações de diversos Estados brasileiros como Rio de Janeiro, Santa Catarina e Bahia.

Eventos Casa em Ordem

1.510

Participantes

41.540

# Preço do trigo cai com o início da colheita

Com percentual colhido de 39% no Paraná, preço está abaixo do mínimo da PGPM

Por Tânia Moreira Alberti, economista do DTE/FAEP



De acordo com dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (| Seab) a área de trigo no Estado reduziu 20%. A estimativa para a produção é de 3,24 milhões de toneladas, aumento de 22% na produtividade, e redução de 1% na produção em relação à safra passada. Com o percentual colhido de 39%, os preços no Estado intensificam a queda e já estão abaixo do preço mínimo de R\$ 38,65 por saca da Política de Garantia dos Preços Mínimos (PGPM).

Para verificar os fatores que influenciam esse cenário é necessário avaliar o quadro de oferta e demanda mundial, bem como o quadro no Mercosul.

## Quadro de oferta e demanda mundial

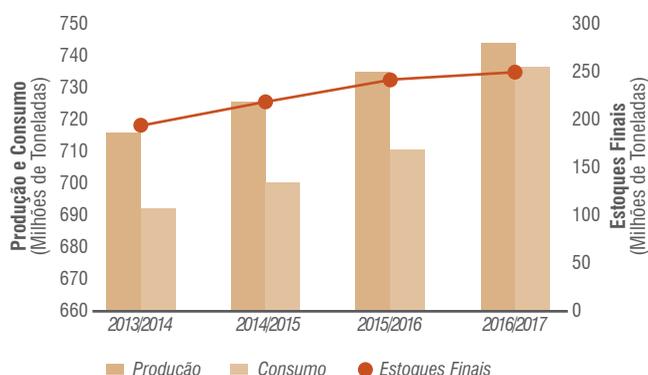
Em seu último relatório, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimou a produção global em 744,85 milhões de toneladas, caracterizando uma produção recorde na escala global, apesar do aumento estimado para o consumo em 736,38 milhões de toneladas. A relação entre os estoques finais e consumo permanece alta, assim os preços globais seguem pressionados.

A Rússia teve sua estimativa de produção elevada em relação à safra anterior. A União Europeia sofreu corte na produção, o que tem sido compensando pelos aumentos de produção nos Estados Unidos e Canadá. As safras da Austrália e União Europeia podem

sofrer mais cortes nas estimativas de produção, mas ainda assim a relação estoque consumo seria alta.

Assim os preços globais permanecem em baixa. O preço do trigo na Bolsa de Chicago é 37% inferior aos valores médios registrados nos últimos cinco anos, considerando as cotações em agosto. O preço médio de Chicago para o contrato de dezembro é de US\$ 4,02 por bushel.

## Oferta e Demanda Global de Trigo



Fonte: USDA setembro - 16. Elaboração: DTE | Sistema FAEP



## Oferta e demanda no Mercosul

A Argentina, principal fornecedor de trigo para o Brasil, apresenta recuperação na área na temporada atual. Com a área estimada de 5,17 milhões de hectares, segundo o Ministério da Agricultura da Argentina, a produção deve ultrapassar os 11,3 milhões de toneladas da safra passada, cultivados em 4,3 milhões de hectares.

Com isso a produção pode aumentar para 14 a 15 milhões de toneladas com colheita a partir de novembro. Assim a disponibilidade para exportações pode aumentar em relação ao observado nas últimas quatro safras.

O USDA estima redução da produção, da exportação no Paraguai e manutenção das exportações no Uruguai. No Brasil é estimado aumento de produção de 5,5 para 6,3 milhões de toneladas, com previsão de aumento nas importações e estoques finais.

Em resumo, as estimativas para oferta no Mercosul apontam para a produção de 22,51 milhões de toneladas, acima da safra passada, e acima da média das últimas cinco safras. O consumo se mantém estável em relação à safra passada, estimado em 17,25 milhões de toneladas, de forma que o estoque final é estimado em 2,92 milhões de toneladas, segundo do USDA, acima da safra passada. O maior estoque final é do Brasil.

Considerando a soma as exportações da Argentina, Paraguai e Uruguai menos as importações brasileiras, haveria ainda uma sobra estimada entre 3,5 a 4,0 milhões de toneladas, a partir de dados do USDA, lembrando que as colheitas ainda não aconteceram.

## Safra brasileira

A produção brasileira é estimada em 6,1 milhões de toneladas, com aumento

de 11,4% em relação à safra passada, segundo a Companhia Nacional do Abastecimento (Conab). A área reduziu 14,4%, mas a produtividade tem estimativa de aumentar 30% em relação à safra anterior.

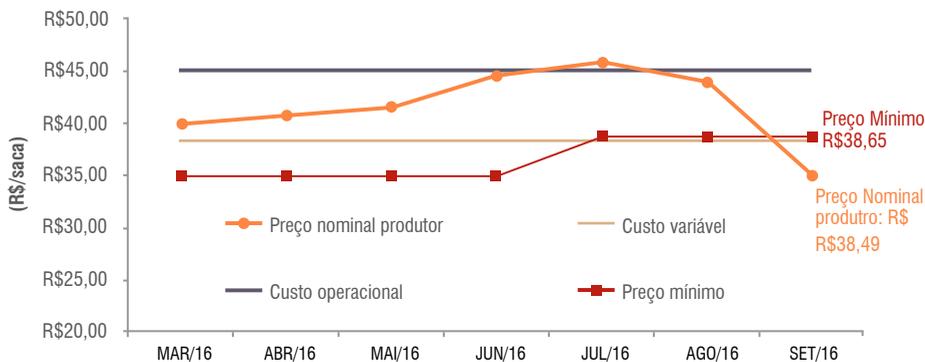
O consumo é estimado em 10,71 milhões de toneladas, com estimativa de importação de 5,3 milhões de toneladas segundo a Conab. Considerando o ano comercial de 2015/16 as importações foram de 5,51 milhões de toneladas, 65% provenientes da Argentina e maiores que do ciclo anterior de 5,32 milhões de toneladas.

## Preços recebidos pelos produtores no mercado interno

Com o início da colheita no Estado o preço médio recebido pelo produtor dá sinais de enfraquecimento. O preço médio nominal mensal em agosto foi de R\$ 43,87 por saca. O preço médio atual já está abaixo do preço mínimo da PGPM, de R\$ 38,65 por saca, na safra 2016/17.

No patamar atual, R\$ 36,00 por saca na cotação da Seab, o preço está abaixo do custo operacional médio no Paraná de R\$ 45,08 por saca, calculado pela Conab, e abaixo custo variável médio de R\$ 38,24 por saca.

## Custo e Preço Nominal - Trigo



Fonte: Conab, SEAB e MAPA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP

# Graciosa

## Os muitos caminhos de uma mesma estrada

Primeiro era uma picada no meio do mato feita por índios que subiam a Serra do Mar em busca de pinhão. Depois virou uma trilha por onde se caçava índios e ouro, garimpando nos riachos e sopés das montanhas, que os portugueses supunham que vertia próximo ao mar. Foi assim que fizeram nascer as vilas de Antonina e Morretes e foram subindo a serra, até criar Curitiba, no primeiro planalto. A trilha desapareceu pela escassez do metal precioso.

Jesuítas, portugueses, tropeiros, mineradores usaram o caminho Colonial da Graciosa, também conhecido como Caminho dos Jesuítas ou calçadinha. Trilha, caminho, estrada foram mudando seus traçados com o tempo e com a história, mas por muito tempo permaneceu como única ligação entre o litoral e o primeiro planalto paranaense.

Por ela, os caminhões levavam madeira, mate e café aos Portos de Paranaguá e Antonina. Foi pelos seus caminhos que D. Pedro II veio conhecer a mais nova província. As hortênsias e seus buquês que deixam o caminho de um azul que se destaca em meio a mata atlântica foram plantadas para agradar a princesa Isabel.

A trilha inicial partia do Rio Curitibaiba, chamado por Ouvidor Pardinho de rio Graciosa, até o planalto através do vale do rio Itaipava. Subia toda a serra até chegar ao Corvo.

### Um caminho para as tropas

Em 1721, Ouvidor Pardinho tentou realizar melhorias no caminho. Em 1738, a Coroa Portuguesa determinou que se abrisse uma estrada facilitando o trânsito entre o Planalto e o Litoral, para movimentar rapidamente as tropas em função da ameaça de guerra com a Espanha. Foi aproveitado alguns trechos da primitiva trilha dos mineradores. A estrada ficou abandonada após o seu término por mudanças políticas. Uma possível invasão espanhola fez com que, em 1741 Marquês de Pombal rapidamente determinasse sua reabertura.

Mas, a medida teve pouco efeito. Já que o proprietário de uma fazenda criou uma estrada num novo traçado passando por dentro de sua propriedade. Mais um conflito, desta vez interno, entre parnanguaras que temiam o comércio crescente dos morretenses fechou a estrada. O seu fechamento permitiu que fosse reativada a estrada do Itaipava, beneficiando Paranaguá.

Foram diversos problemas políticos e econômicos que levaram a estrada da graciosa a ser fechada em diferentes períodos da história. Entre 1820 e 1853, por ordem do Barão de Antonina, foi construída uma íngreme e estreita calçada de pedras, parte da qual existe até hoje. Em 1820, August de Saint-Hilaire, em Viagem à Comarca de Curitiba escreveu





que “acentuado; as árvores, estendendo os seus ramos sobre a estrada cavada abaixo do nível do solo, deixam-na mergulhada em quase completa escuridão; anda-se por cima de pedras escorregadias e os muares são forçados, a cada instante, a atirar-se para a frente com a sua carga.”

O estudo para o traçado como conhecemos hoje foi encomendado pelo presidente da Província, Zacarias de Góes e Vasconcellos em 1853, com a emancipação do Paraná. A recomendação ao engenheiro Baurespaire Rohan foi de um estudo que possibilitasse o transito de veículos de rodas como as carroças. Foram 20 anos para ser concluída a estrada que utilizou apenas parte do caminho original da Graciosa.

## Ilustre visitante

Os 150 mil habitantes da província do Paraná, então comandada por Dr. Manoel Dantas Filho receberam em maio de 1880, a visita da família real o Imperador D. Pedro II, acompanhado pela Imperatriz Dona Tereza Christina e sua comitiva. Com 27 anos, o Paraná era a mais nova província do Império.

O Imperador, juntamente com os integrantes da comitiva, passou uma noite hospedados no Rio do Meio – hoje atual bairro de Quatro Barras – localizada a margem da Estrada da Graciosa. D. Pedro II mantinha um diário em que anotou suas impressões sobre a estrada e sobre os paranaenses. “Uma noite tranquila no Rio do Meio. As cores a beleza da estrada dos habitantes da baixada paranaense pareceram –se, em geral, de quem sofre do fígado. “Os cachoeiros que nos conduziam eram belos rapazes de família alemãE.

Apesar da precariedade da época, da lama e dificuldade da viagem, a Estrada da Graciosa já encantava pela sua beleza, especialmente as araucárias.

Dom Pedro II ficou impressionado com as

belezas que a apresentava.

Segundo o historiador Arnaldo Monteiro Bachum dos principais objetivos da visita do monarca era a inauguração dos trabalhos de construção da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba.

A ferrovia foi inaugurada em 1885 com a presença da filha do imperador, a princesa Isabel para quem foram plantadas as hortênsias, sua flor preferida.

## Reserva da Biosfera

Até a metade do século 20, a Graciosa era a única estrada pavimentada no território paranaense, contribuindo para a economia do Estado por um longo tempo. A partir de 1954, foi reaberta definitivamente para os turistas. A Rodovia PR – 410, ou Estrada da Graciosa, fica a 37 quilômetros de Curitiba, a 1050 metros de altitude do nível do mar e é um dos cinco caminhos coloniais que atravessam a Serra do Mar, ligando o litoral paranaense a Curitiba.

Ponto turístico, a Estrada da Graciosa é calçada por paralelepípedos facilitando o tráfego de automóveis, porém ainda conserva trechos originais das construções em pedra feitas por tropeiros e encanta com sua grande diversidade de flora, riachos de águas límpidas e cachoeiras. A estrada atravessa o trecho da Mata Atlântica mais preservada do país e tem vários riachos que nascem na Serra do Mar.

Parte do trecho foi declarado pela Unesco como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, em 1993. Sua extensão de 28 quilômetros liga Quatro Barras a Morretes e Antonina numa rodovia de pista simples e trechos de paralelepípedo que formam uma das estradas mais belas do Brasil por diversas revistas e sites de viagens especializados. Na região também existem dois importantes parques estaduais: o da Graciosa e o Roberto Ribas Lange.

# Tudo que você precisa saber sobre a Lei da Integração



Em maio, o governo sancionou a chamada Lei da Integração (Lei nº 13.288/2016). O projeto original, de autoria da senadora Ana Amélia (PP-RS), passou por diversas discussões ao longo dos últimos cinco anos, inclusive envolvendo entidades representativas de diversos elos das cadeias produtivas do agronegócio, até a redação de consenso, na forma do substitutivo apresentado pelo deputado Valdir Colatto (PMDB/SC).



*A médica-veterinária do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Ariana Weiss Sera esclarece alguns dos questionamentos de produtores rurais.*

## 1) Em resumo, o que é a Lei Federal nº 13288, que trata sobre o sistema de integração?

A lei regula os contratos de integração, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e integradoras.

## 2) A Lei da Integração já está em vigor?

A Lei da Integração foi sancionada pelo Presidente Michel Temer no dia 16 de maio de 2016. A partir da publicação da lei no dia 17 após a sanção, entrou em vigor em todo o território nacional.

## 3) Essa lei se aplica a todas as agroindústrias e cooperativas?

Todas as agroindústrias EXCETO cooperativas. A lei se aplica a

todos os produtores e agroindústrias que possuem atividades agropecuárias regidas pelo sistema de integração, por exemplo, a cadeia de avicultura, suinocultura, produção de citros e tabaco.

#### 4) O que muda para as cooperativas?

As cooperativas não terão alterações. O art 1º, parágrafo único da lei, reconhece o regime especial das cooperativas nos seguintes termos “A integração vertical entre cooperativas e seus associados ou entre cooperativas constitui ato cooperativo, regulado por legislação específica aplicável às sociedades cooperativas”.

#### 5) Quais os benefícios para o sistema de integração?

A aprovação da Lei foi um marco para o sistema integrado de produção, e isso beneficia o crescimento da cadeia, de forma sustentável. É a base legal que faltava para dar segurança jurídica aos produtores e agroindústrias.

#### 6) O que muda nos contratos de integração?

Nos contratos de integração deverão constar as cláusulas mínimas previstas na lei. Tais como:

- Características gerais do sistema de integração;
- Exigências técnicas e legais para os contratantes;
- Responsabilidades e as obrigações do integrador e do integrado;
- Parâmetros técnicos e econômicos indicados ou anuídos pelo integrador;
- Padrões de qualidade dos insumos fornecidos pelo integrador e dos produtos a serem entregues pelo integrado;
- Fórmulas para o cálculo da eficiência da produção;
- Formas e os prazos de distribuição dos resultados;
- Remuneração do integrado e da obrigação do integrador;
- Custos financeiros;
- Condições de visitas, entregas e acesso de ambas as partes;
- Responsabilidade tributária;
- Obrigações das partes no que diz respeito ao cumprimento da legislação de defesa agropecuária e sanitária e da legislação ambiental;
- Prazo para aviso prévio em caso de rescisão unilateral e antecipada do contrato de integração;
- O funcionamento da CADEC;
- Sanções a serem aplicadas por inadimplemento e rescisão unilateral do contrato;
- Em sendo o caso de contratação de seguro de produção e do empreendimento, os custos e a extensão de sua cobertura figurarão em cláusula própria.

#### 7) A Lei da Integração teve um veto, o que isso quer dizer?

No Projeto de Lei constava um parágrafo a respeito dos contratos já assinados, que deveriam ser readequados em um prazo de 180 dias. Esse parágrafo foi vetado. Isso significa que os contratos que já estavam assinados anteriormente à sanção da lei não serão readequados. Porém, recomenda-se que os produtores procurem suas CADECs ou as unidades industriais das quais são integrados, para possível pedido de revisão dos contratos e adequação das cláusulas conforme a lei. Os contratos que ainda não foram assinados deverão ser analisados e somente em conformidade com a lei poderão ser assinados.

#### 8) O que a Lei da Integração vai mudar no jeito de produzir?

O jeito de produzir continuará basicamente o mesmo. Devendo sempre observar as legislações federal e estaduais sobre os cuidados sanitários, ambientais e de biossegurança. Além disso, deverá ficar atento ao contrato de integração e atividade das CADECs.

#### 9) O que é a CADEC?

CADEC significa Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração. É de responsabilidade de cada unidade da integradora e seus integrados constituírem a CADEC. É fundamental esclarecer os principais pontos para regulamentar as CADECs e garantir o funcionamento paritário, em consenso com a agroindústria. O que buscamos é a sustentabilidade das cadeias produtivas através de ambiente formalizado para debates e soluções de problemas, com equilíbrio entre as partes.

#### 10) O que a Unidade Industrial e os produtores integrados ganham com a implantação da CADEC?

Todos ganham, pois a CADEC busca a sustentabilidade da cadeia produtiva. Nesse ambiente será discutida a qualidade dos insumos fornecidos pela integradora, valores pagos aos integrados e qualquer outro assunto que seja pertinente ao sistema de integração. Dessa forma haverá possibilidade de diálogo permanente entre agroindústrias e produtores integrados, buscando sempre a solução de problemas e crescimento da atividade.

# Uma história de amor

Há quase duas décadas, a professora Edna Aparecida Filipim participa, com relatos das experiências pedagógicas, da premiação do Programa desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR



Edna Filipim: "Já estou pensando em relatos para 2017"

No distante ano de 1998, um envelope verde, com alguns volumes dentro, literalmente transformaria a vida da professora Edna Aparecida Filipim. O pacote postal destinado à Escola Municipal Professora Leonilda, em Moreira Sales, na região Centro-Oeste do Estado, carregava o material de divulgação do Programa Agrinho. A ocasião foi o início de um casamento entre a educadora e o programa, que já dura 18 anos, sem prazo para terminar.

Na época, Edna era responsável pela coordenação pedagógica da escola em Moreira Sales e teve o primeiro contato com o Agrinho. Naquele ano, ainda em processo de familiarização sobre os detalhes do Programa, a professora veio a Curitiba, para o evento de premiação, acompanhando uma aluna que estava entre as finalistas.

"Tive a oportunidade de conhecer de perto o programa e seus detalhes. Ali abriu uma nova porta e passei a utilizar o material, desenvolver trabalhos em sala de aula e participar do concurso. Nunca mais parei", relata Edna.

Inquieta na profissão, Edna sempre procurou inovar nos trabalhos práticos envolvendo os alunos, pais e até, em certas ocasiões, a comunidade. Neste contexto, o Agrinho serviu como um trampolim

para essa vontade de ensinar e, aprender ao mesmo tempo. Tanto que no ano seguinte, em 1999, iniciou atividades em sala de aula.

A primeira grande recompensa veio em 2002, quando ganhou um automóvel como premiação pelo trabalho inscrito no concurso Agrinho. Desde então, Edna contabiliza inúmeros prêmios, como computador, tablet e laptop. "Tenho o carro até hoje", diz.

Apesar das conquistas materiais, a profissional formada em letras com especialização em linguística que também acumula os ofícios de contadora de história e autora de livros infantis (já são dois publicados: Maria e o chapeuzinho encantado e Quico sumiu) faz questão de ressaltar que as principais conquistas são no âmbito educacional, com seus alunos.

"Claro que o prêmio é bom, mas não é o ponto final. O que fica registrado é o desenvolvimento dos projetos junto aos alunos, o que eles aprendem e o que eu aprendo com eles. Até hoje encontro alunos de antiga-

mente na rua e que querem reunir os alunos da época dos projetos desenvolvidos pelo Agrinho", conta Edna.

Apesar da vasta coletânea de trabalhos premiados, o que mais marcou a professora não chegou a ser selecionado pela banca do Programa. Em 2004, Edna transformou os alunos em atores para produzir o filme 'Fantasia e realidade' abordando a preocupação com a preservação do meio ambiente. Como Moreira Sales não tinha sala de reprodução, procurou o dono do cinema em Campo Mourão, distante 64 quilômetros, para viabilizar a exibição do filme de 30 minutos que contava a história de chapeuzinho vermelho, vovózinha, lobo mau e os outros personagens -- todos representados por alunos -- que realizavam ações para conservar a natureza.

"Foi um momento especial, emocionante. Os alunos estavam na expectativa e puderam se ver na telona", relembra. "A produção do filme contou com a participação dos alunos, dos pais e da direção da escola. Foi um trabalho que me marcou", complementa.

Na edição 2016, o relato de Edna pelo município de Moreira Sales foi o grande vencedor estadual da categoria Município Agrinho. Ainda, com um trabalho pela cidade de Campo Mourão, a professora

foi premiada no âmbito regional. Por esses recentes reconhecimentos, a autoridade educacional irá receber um notebook e um tablet.

“A Edna é um exemplo de profissional que desenvolve os trabalhos e participa do programa. Isso ocorre há anos, um com trabalho mais interessante que o outro a cada edição, sempre utilizando e valorizando o material do Agrinho em sala de aula”, destaca a pedagoga Josimeri Grein, uma das responsáveis pelo Programa.

“Nos alegamos ao ver que existem muitas educadoras como a Edna espalhadas pelo Estado que abraçam o Agrinho e não abrem mão de trabalhar com ele em sala de aula”, complementa Josimeri.

Apesar do evento de premiação ainda nem ter ocorrido, Edna já está pensando em atividades para o próximo ano. “Claro que existem diversos fatores externos, mas já estou pensando em relatos para 2017. Sempre foi assim, encerrou uma edição, eu já começo a planejar a outra.”

O evento de premiação e revelação dos vencedores das demais categorias do programa acontece no dia 24 de outubro, no Expo-trade, em Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. A expectativa é reunir mais de 1,5 mil pessoas, entre elas, estará Edna para o merecido reconhecimento.

## Experiência Pedagógica

Vinte e cinco professores (20 de escolas públicas e cinco de escolas particulares) de várias regiões do Paraná estarão em Curitiba, nos dias 4 e 5 de outubro, para a segunda fase do Concurso Agrinho. São educadores que passaram na primeira fase em que os projetos escritos foram analisados por uma banca julgadora.

Confira abaixo a lista das classificadas que terão 15 minutos para a apresentação do seu projeto.

### EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA - CONVIDADOS PARA A SEGUNDA FASE

#### REDE PÚBLICA

Município	Escola	Professora
Campina Grande do Sul	LUCIDIO F.RIBEIRO, E M - ED INF ENS FUND	Miria da Rosa Colis
Campina Grande do Sul	AUGUSTO STABEN, E M - ED INF ENS FUND	Fabiane Gomes Canestraro
Castro	PEQUENO REINO, C M E I	Natali Ferreira Santos
Castro	JOAO PAULO II, CENTRO MUN EDUC INF	Ana Ruth Machado de Quadros Barreto
São Mateus do Sul	EZILDA A. FERREIRA, E M PROFA - E I E F	Nilva Elaine Graboski Zabrowski
São Mateus do Sul	JOAO BAPTISTA DISTEFANO, ESC RUR MUN - E F	Eliiziane Roselene das Chagas de Moura
Nova Laranjeiras	OSVALDINO A.DA SILVA, E M - E INF E FUND	Eliane Fiori Galvao
Pitanga	PEDRO I, C E DOM - E FUND MEDIO	Mery Terezinha Arruda dos Santos
Coronel Vivida	MARIA DA LUZ, E R M - ED INF ENS FUND	Maria José dos Santos Sartor
Renascença	IDA KUMMER, E M PROFA - E FUND	Neli Canton Colombo
Marechal Cândido Rondon	BENTO M.DA R.NETO, E M PROF-ED INF E FUN	Graciele Cristiane Rambo Grenzel
São Miguel do Iguaçu	SERAFIN M. DE SOUZA, E M-ED INF ENS FUND	Paula Rosângela Manente
Juranda	JOAO MAFFEI ROSA, C E - E FUND MEDIO	Ana Maria Gonzaga Vecchio
Engenheiro Beltrão	ARTHUR RAMOS, E E - E FUND	Sharlene Davantel Valarini Machado
Cambará	IGNEZ PANICHI HAMZE, E M - ED INF E FUND	Mara Lucia Dariva Orlandi
Cambará	MARIA ALICE BIT A FORTI, E MUN - E FUND	Renata Carla da Silva
Terra Boa	ADRIANO FRANCO, E M PROF - E FUND	Elaine de Souza Barbosa Bernardes
Douradina	VILA FORMOSA, E R M - E FUND	Juliana Laurindo
Nova Esperança	FRANCISCO P.X.LOPES, E E CON - E FUND	Daiane Karla Correia Jodar
Marilena	NAYMI ABRAO NASSER, E M - E INF E FUND	Simoni Soares Major

#### REDE PARTICULAR

Almirante Tamandaré	ROZA BINI DE OLIVEIRA, ESC EDU ESP PROFA	Roseli koehler
Cambará	COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS	Marileila Ferreira Oliveira Lupião
Cândido de Abreu	SANTA CLARA DE ASSIS, ESC EDU ESP	Josiani Marcos
Goioerê	PADRE ANCHIETA, ESC EDU ESP - APAE	Antonia Luzinette Guimarães Cainelli
Marechal Cândido Rondon	PEQUENO LAR, E-EI EF MOD ED ESP	Edamar de Mello

obs: ordenação por ordem alfabética de regionais SENAR-PR

**Cerro Azul****Troca de experiência**

Uma comitiva do Sindicato Rural de Cerro Azul, formada por dez pessoas, entre diretores, associados e convidados, realizou uma visita ao Sindicato Rural de Foz do Iguaçu e à Fazenda Cacic para promover a troca de experiências entre diferentes regiões. A viagem ocorreu entre os dias 11 e 14 de agosto.

**Tibagi****Gestão de Pessoas**

O Sindicato Rural de Tibagi realizou duas turmas do curso Gestão de Pessoas - métodos operacionais. A primeira com 14 participantes ocorreu entre os dias 28 de junho e 30 de agosto e a segunda, com 18 pessoas, teve início em 29 de junho e terminou em 31 de agosto. A instrutora foi Débora Siqueira.

**Rio Azul****Aplicação de Agrotóxicos**

O Sindicato Rural de Rio Azul realizou, nos dias 29 e 30 de agosto, em parceria com a empresa Alliance One Brasil, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - NR 31.8. Participaram 10 pessoas com o instrutor Qohélet José Ianiski Veres.

**Ortigueira****Carregadora Florestal**

O Sindicato Rural de Ortigueira promoveu, entre os dias 27 de agosto e 3 de setembro, o curso de Carregadora Florestal. Participaram 11 produtores da região com o instrutor José Augusto.

**Ivaté****MOPP**

O Sindicato Rural de Ivaté, em parceria com a Usina de Açúcar Santa Terezinha, promoveu nos dias 10 e 11 de agosto, o curso de Condutores de Veículos - DETRAN - atualização - movimentação e operação de produtos perigosos - MOPP. Participaram 17 pessoas com o instrutor Bruno Bove Vieira.

**Pato Branco****Motosserra**

O Sindicato Rural de Pato Branco promoveu, entre os dias 22 e 26 de agosto, o curso: Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - corte polivalente de árvores. Participaram quatro pessoas com o instrutor Laercio Jorge Kubiak.

**Cianorte****Veículos Canaviaeiros**

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, entre os dias 5 e 17 de setembro, em parceria com a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, o curso de Técnicas Fora de Estrada – Veículos Canaviaeiros. Participaram 10 trabalhadores rurais com o instrutor Célio José Dias.

**Umuarama****Gestão Rural**

O Sindicato Rural de Umuarama, em parceria com a cooperativa Cocamar, promoveu, entre os dias 31 de agosto e 22 de setembro, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - Introdução a Gestão Rural. Participaram 11 pessoas com o Instrutor Clovis Palozi.



## Símbolo da paz

Ele ficou marcado pelo movimento paz e amor da década de 1960, mas na verdade foi criado por Gerald Holtom, com a intenção de passar uma mensagem em prol do desarmamento nuclear na Grã-Bretanha. De acordo com Holtom, o desenho é a representação dele mesmo em desespero, com as mãos para baixo e um círculo em volta do próprio corpo.

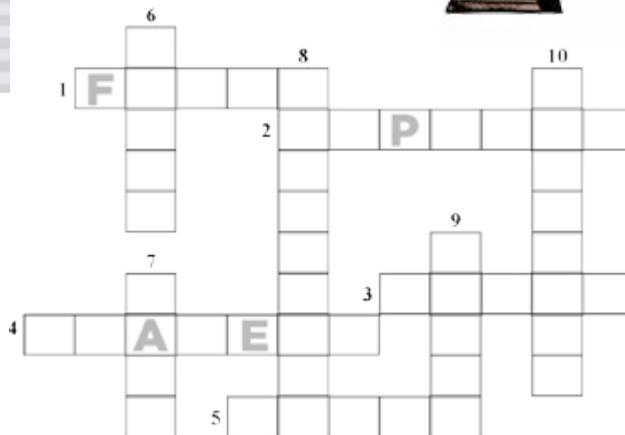


## Eleições

Entre os milhares de candidatos nas eleições deste ano, há um bombardeio de nomes engraçados. Tem nomes ligados a comida como Cidinha da Sopa e Chimarrão. Animais: Peixe, Jacaré e Besouro. Celebidades: Batoré, Pelé, Sherek e Suzana Vieira. Familiares: Fia, Mãe, Nenê, tio Bastião e Vovó Juce. Também têm os Zé: da embalagem, do povo, da farmácia.

## Torre Eiffel

A Torre Eiffel é uma obra prima de Gustavo Eiffel. Ela foi pensada para a Exposição Universal de 1889, que marcou os 100 anos da Revolução Francesa. Ela tem 324 metros de altura, mais de 7,3 mil toneladas e, no verão, fica em média 15 cm maior devido à dilatação do ferro.



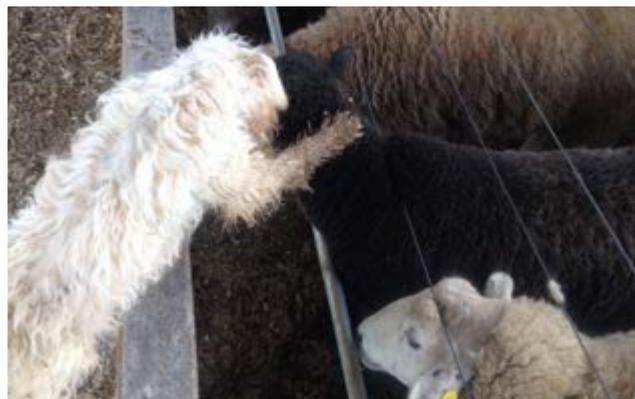
## Palavras cruzadas

O inglês Arthur Wynne, que migrou para os EUA e trabalhou como editor do jornal New York World, foi quem publicou, em 1913, a primeira cruzadinha. As respostas eram baseadas em termos que só existiam no dicionário. Nos EUA, os jogos raramente têm palavras ligadas a sexo, crimes hediondos ou doenças. No Brasil evita-se o destaque a bandidos. A política de "não apelar" também impõe outra regra nos EUA: nada de respostas de uma ou duas letras. É para evitar gambiarras.

## Curiosidades caninas

O mundo animal é cheio de curiosidades. A audição do cachorro é 10 vezes melhor do que a do humano e o olfato é um milhão de vezes melhor.





## Aquarela

A leitora Hemilene lung, de Carambeí, nos enviou a foto de sua cadela pastoreira em ação. Na imagem podemos vê-la checando as condições do rebanho de ovelhas.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)



## Volta ao mundo

Todos sabem o quanto os americanos gostam de hot dog. Se a quantidade de cachorros quentes consumidos pelos americanos no período de um ano fosse enfileirada, daria para fazer o trajeto da Terra até a Lua duas vezes.



## Couraça da Justiça

**Por que os ministros do STF usam capa como o Batman?**

A capa serve para identificar, distinguir e realçar a autoridade dos ministros. O uso é obrigatório e está previsto no artigo 16 do regimento interno do Supremo Tribunal Federal. É um símbolo da honestidade da magistratura mais alta, da qual os ministros fazem parte.

## Sem livros

Um casal de férias, o homem gosta de pescar e a mulher, de ler. Numa tarde, o marido resolve tirar uma soneca. A mulher pega o barco do marido para ler no lago.

De repente, chega um tenente da guarda ambiental do parque, pára ao lado da mulher e fala:

- Bom dia senhora,... O que está fazendo?

- Lendo um livro, responde.

- A senhora está em uma área restrita em que a pesca é proibida, informa.

- Sinto muito tenente, mas não estou pescando, estou lendo.

- Sim, mas a senhora tem todo o equipamento de pesca. Pelo que sei,... a senhora pode começar a qualquer momento.

Terei de multá-la.

- Se o senhor fizer isso, vou acusá-lo de assédio sexual.

- Mas eu nem sequer a toquei ! diz o tenente da guarda ambiental.

- É verdade, mas o senhor tem todo o equipamento. E pelo que sei,... pode começar a qualquer momento!!

- Tenha um bom dia madame - diz ele e vai embora. Nunca discuta com uma mulher que lê,...

# OUTUBRO ROSA

Uma das principais causas de mortes de mulheres tem cura se descoberta precocemente

O tema do Outubro Rosa este ano é "Bem me Quer... Quem ama cuida sempre" e pretende discutir com a população a valorização da vida da mulher.

O Outubro Rosa é um movimento popular comemorado mundialmente. Começou nos Estados Unidos, onde vários Estados realizavam ações isoladas referentes ao câncer de mama e/ou mamografia no mês de outubro. Posteriormente, o Congresso Americano oficializou o mês de Outubro no calendário nacional americano de prevenção do câncer de mama.

A popularidade do movimento alcançou o mundo motivando e unindo diversos povos em torno da causa. Instituições, empresas e cidades realizam uma série de eventos, como palestras, corridas, ações sociais e festas para sensibilizar sobre a doença. No Rio de Janeiro, por exemplo, dois pontos turísticos estão iluminados com luzes cor rosa: o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar.

O nome remete à cor do laço rosa que simboliza, mundialmente, a luta contra o câncer de mama e estimula a participação da população, empresas e entidades. O objetivo da campanha é alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, que ainda é uma das principais causas de morte de mulheres no mundo.



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em   /  /    
Em   /  /  

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br  
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)